

ENFERMAGEM ESCOLAR E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE PRÁTICAS NOS CAMPI DO IFTO.

Sidiany Mendes Pimentel¹, Claudia Gomes Pacheco de Souza², Caroline Pielkou Schmidt Takahara³.

¹Enfermeira, IFTO. e-mail: sidiany.pimentel@ifto.edu.br

²Enfermeira, IFTO. e-mail: claudia.souza@ifto.edu.br

³Enfermeira, IFTO. e-mail: caroline.schmidt@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro tem um papel essencialmente educativo, o cerne do cuidado de enfermagem é voltado a promover o restabelecimento da função e da autonomia para a autogestão em saúde, capacitando indivíduos a tomar decisões conscientes sobre seu bem-estar (Marques *et al.*, 2023). No ambiente escolar, essa atuação se torna estratégica e é reconhecida como ferramenta de articulação entre saúde e educação (Sousa; Alencar; Gouveia, 2024). A presença do enfermeiro nos Institutos Federais é regulamentada pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) de 2010, que orienta a promoção da saúde e a prevenção de doenças como parte do suporte integral aos estudantes. A atuação da enfermagem se alinha à estratégia de Escolas Promotoras de Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que defende uma visão integral e intersetorial, reconhecendo a escola como um ambiente que deve fortalecer a capacidade de seus membros para um estilo de vida saudável (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Nesse contexto, o enfermeiro atua como educador em saúde, promovendo o letramento em saúde (LS), considerado atualmente um dos principais indicadores de autonomia em saúde. O LS é definido como a habilidade de obter, processar e entender informações básicas para decisões de bem-estar (Smith *et al.*, 2025). Ele está ligado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pois empodera decisões informadas sobre cuidados pessoais, coletivos e ambientais (Matos *et al.*, 2025).

A atuação do enfermeiro e do ambiente escolar é reconhecida como promotora da qualidade de vida e do letramento em saúde (LS) dos adolescentes (Pimentel *et al.*, 2024; Sousa; Alencar; Gouveia, 2024). Este trabalho relata as experiências da enfermagem escolar no IFTO, mostrando como cuidados e educação em saúde contribuem para a agenda global de desenvolvimento, promovendo o bem-estar físico e mental dos estudantes e fortalecendo uma comunidade escolar saudável.

2 OBJETIVO

Descrever as práticas de promoção da saúde e bem-estar realizadas pela enfermagem escolar nos campi do IFTO e analisar seu alinhamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre ações desenvolvidas nos *campi* do IFTO em Colinas, Dianópolis e Porto Nacional. Os dados foram coletados por observação participante e análise de registros internos entre 2023 e 2025. Participaram estudantes, docentes e técnicos administrativos. As práticas foram categorizadas segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e organizadas por análise temática. Conforme a Resolução nº 510/2016, não houve necessidade de aprovação ética, por não envolver dados pessoais identificáveis. A análise qualitativa foi conduzida de forma descritiva e reflexiva, integrando a atividade realizada às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e fundamentando-se na literatura das áreas de saúde, educação e sustentabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de enfermagem implementadas nos campi do IFTO têm como objetivo promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Elas estão articuladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e se organizam, principalmente, em torno do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), do ODS 4 (Educação de Qualidade) e do ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

ODS 3: Saúde e Bem-Estar

O ODS 3 busca promover uma vida saudável e fortalecer o bem-estar para todos, por meio da promoção da saúde mental e da prevenção e controle de doenças (Organização das Nações Unidas, 2015). Essa meta se desdobra em diversas ações nos campi do IFTO.

No campus Porto Nacional, o acompanhamento de estudantes com condições crônicas, como diabetes, hipertensão, epilepsia e transtornos mentais, mostrou eficácia no manejo e na prevenção de complicações. Essa estratégia está em consonância com a Organização Mundial da Saúde (2020), que reconhece as escolas como ambientes de cuidado contínuo. Para ampliar o cuidado coletivo, foram realizadas três capacitações em primeiros socorros com líderes de turma, que envolveram líderes de turma do Ensino Médio Integrado de Meio Ambiente, Administração e Informática para Internet, além de estudantes que demonstraram interesse e aptidão com o tema, totalizando 90 estudantes capacitados. Essa experiência favoreceu a autonomia e a corresponsabilidade da comunidade escolar. Evidências da literatura reforçam que treinamentos dessa natureza aumentam a segurança escolar e reduzem o tempo de resposta em emergências (Gian, 2025).

No campus Dianópolis, a saúde mental foi abordada com estratégias diversificadas, como oito rodas de conversas ao longo do ano que atenderam ao duzentos alunos do ensino médio. Destaca-se o uso de ervas medicinais cultivadas na própria instituição, como a *Melissa officinalis*, cujo chá, em forma de infusão, é oferecido a estudantes com níveis elevados de ansiedade. (Ghazizadeh et al., 2021).

De forma sistemática, campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são realizadas em todos os campi anualmente, incluindo testagem rápida e palestras educativas, reforçando a escola como espaço de educação em saúde. Em Dianópolis, ocorre anualmente a ação “(G)estar na adolescência”, que promove a saúde integral dos adolescentes por meio da educação em sexualidade responsável, autocuidado e práticas de higiene, ação que envolve todos os estudantes do ensino médio. A iniciativa busca fornecer informações atualizadas e acessíveis, incentivando atitudes conscientes diante das mudanças próprias da adolescência (Sfair; Bittar; Lopes, 2015).

ODS 4: Educação de Qualidade

O ODS 4 visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Nesse sentido, as ações de enfermagem escolar são desenvolvidas de forma integrada ao Núcleo de Atendimento a Estudantes com Necessidades Especiais (NAPNE), garantindo suporte abrangente e individualizado. No campus Colinas, a evasão por exaustão acadêmica foi abordada em cinco lives semestrais, que ofereceram dicas de estudo e gestão do tempo. Essas ações forneceram ferramentas práticas para o sucesso acadêmico e estimularam a autorregulação da aprendizagem.

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

O ODS 11 busca construir comunidades humanas inclusivas e seguras, valorizando cultura, participação comunitária e gestão ambiental (Organização das Nações Unidas, 2015). No campus Dianópolis, essa integração ocorre anualmente no festival VIVART. O evento, alusivo ao Setembro Amarelo, promove apresentações artísticas autorais e oficinas culturais. Como premiação, os participantes recebem recursos para viagens a espaços de ecoturismo da região. Tais iniciativas fortalecem vínculos comunitários, promovem bem-estar socioemocional e ampliam o engajamento estudantil (Andrade; Silva, 2023).

O conjunto dessas ações evidenciam que a enfermagem escolar no IFTO supera o modelo biologicista, restrito a atendimentos pontuais. Sua atuação assume uma função estratégica na promoção da saúde integral, no fortalecimento do processo de aprendizagem e no incentivo à cidadania e à sustentabilidade. Essa prática está alinhada ao conceito de “escolas promotoras de

saúde”, que enfatiza a integração entre educação, saúde e participação comunitária (Organização Mundial da Saúde, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de enfermagem escolar nos campi do IFTO configuram um modelo integral e estratégico, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao articular ações interdisciplinares e colaborativas, o IFTO promove a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente conscientes, consolidando a enfermagem escolar como pilar essencial para comunidades educativas mais saudáveis e resilientes. As experiências relatadas demonstram potencial de replicação e ampliação.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos às coordenações de Assistência Estudantil, NAPNE e demais setores integrados de cada *campi*, cuja colaboração possibilitou a realização das ações aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. A. de; SILVA, M. de F. F. da S. Arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. **Cordis Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, v. 2, n. 30, p. 108–125, 30 nov. 2023.

GHAZIZADEH, J.; SADIGH-ETEGHAD, S.; MARX, W.; FAKHARI, A.; HAMEDEYAZDAN, S.; TORBATI, M. et al. The effects of lemon balm (*Melissa officinalis* L.) on depression and anxiety in clinical trials: a systematic review and meta-analysis. **Phytotherapy Research**, v. 35, n. 12, p. 6690–6705, 27 ago. 2021.

GIAN, M. Enhancing first aid competence among senior high school students through structured training. **Zenodo**, 19 abr. 2025.

MARQUES, B. R. G.; SANTOS, J. S.; SILVA, L. P. da; SOUZA, M. F. de; MAIA, L. F. dos S. O papel do enfermeiro como educador em saúde nos tempos atuais. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 15–15, 2023.

MATOS, M. G. de; BRANQUINHO, C.; DOMINGOS, L.; BOTELHO GUEDES, F.; CERQUEIRA, A.; GASPAR, T. Bridging the gap: environmental health literacy as key to adolescent well-being and sustainable behaviors. **Sustainability**, v. 17, n. 8, p. 3594, 16 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde: padrões e indicadores globais. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.

PIMENTEL, S. M.; AVILA, M. A. G. de; MEDEIROS, V. D. A. de; PRATA, R. A.; NUNES, H. R. de C.; SILVA, J. B. da. Factors related to health literacy among Brazilian adolescents: cross-sectional study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, 1 jan. 2024.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 620–632, jun. 2015.

SMITH, C.; BEHAN, S.; BELTON, S.; NICHOLL, C.; MURRAY, M.; GOSS, H. An update on health literacy dimensions: an umbrella review. **PLOS One**, v. 20, n. 6, p. e0321227, 10 jun. 2025. DOI: 10.1371/journal.pone.0321227.

SOUSA, P. H. L. de; ALENCAR, N. E. S.; GOUVEIA, M. T. de O. School as a space for nursing: a review of health literacy. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 13, n. 1, 5 abr. 2024.